

## NÃO CONFUNDIR “OBRA-PRIMA” COM A “PRIMA DO MESTRE DE OBRAS”



Então, então, Sr. Correia de Araújo: Foi apanhado num dos mais grosseiros erros da maneira como (não) se discute em Portugal. Todos os dias, infelizmente, Portugal em particular e o Porto em geral dão mostras de não saber sequer “ qual é a questão?”, ponto básico para se discutir o quer que seja...Assim: Como é que o Sr. Correia de Araújo consegue pôr no mesmo saco (azul?) da “discussão” (!) coisas tão diferentes entre si como por exemplo:

Palácio de Cristal – O que está aqui em causa é a falta de pertinência em se privatizar o acesso a uma parte do palácio de cristal – “Cosa pública” – Com ou sem construção, com ou sem árvores, embora “com construção e sem árvores” fosse ainda mais grave. Para quem não sabe, os jardins do palácio soa uma obra de privados (capitalistas “bons” ) que cederam á posse pública os jardins...Esta Câmara ( estado “mau”) vai dar a capitalistas “maus” o que é agora ainda público ( estado “bom” somos nós, o público). Assim sendo há imenso a discutir. Neste caso, imenso a decidir. Através de uma coisa normal em países civilizados europeus – um referendo local (não, não é um óvni). O resto? Privatize-se PS e PSD, a ver se deixam de vender “ a cousa que não é só deles” (Jesus Cristo chamou a isto “vendilhões do templo”, estou certo ou estou errado, malta da Católica?)...

Aleixo – O que está em causa é a CMP entregar de barato um terreno com um bairro social para especulação imobiliária, sem resolver qualquer problema social inerente nem ter qualquer plano social para aquela gente...– um negócio ruinoso para estes portuenses, cuja vida interessa resolver - não é só “discutir”...

Parque da cidade - O que está em causa é não saber gerir um problema que já vinha armadilhado do executivo anterior – a gestão de indemnizações avultadas que ferem o futuro financeiro da cidade – um negócio ruinoso que interessa resolver - não é só “discutir” ...

Arranjo da Avenida dos Aliados - O que está em causa é haver diferentes ideias sobre “o que é que deve ser um espaço público”. É óptimo haver ideias diferentes. Eu tenho as minhas razões para concordar com o arranjo feito... Mas não sou papista e também compreendo as razões de quem contestou o projecto, porque as suas razões são igualmente válidas...embora eu não concorde ( e esta hein?) - não é só “discutir”. É um assunto importante, o espaço público e o que fazemos dele. Não somos obrigados a pensar todos da mesma forma, ainda bem...

SiloAuto - O que está em causa é nada. Não há nada em causa. Apenas uma hipótese não confirmada ainda de se pintar um edifício modernista com uma cor bastante modernista – o branco. Aqui sim, é apenas e só “discutir” em seco.

Ponte da Arrábida - O que está em causa é saber o que é mais importante : A preservação da “imagem” e do “corpo” desta magnífica obra, ou mais um empreendimento encostadinho a esta, “pendurado” do talude – fraca imaginação das imobiliárias – chamar empreendimentos de luxo a edifícios com uma frente tapada por uma falésia...

Via Nun`Álvares - O que está em causa é arranjar a melhor solução para um problema de ligação e de metro. Faz sentido arranjar a melhor solução...talvez a reflectir, discutir, sei lá. E depois sim, decidir.

Corte Inglés - O que está em causa é não haver qualquer necessidade económica de mais um centro comercial que “aliena” as pessoas (eu próprio – mea culpa - me “alieno” quando lá vou passear...não me excludo nisto da “alienação” que toca a todos). Não cria riqueza cá. Promove consumismo - mais caro que noutros centros comerciais. Cria postos de trabalho desqualificados, uma vez mais. Os lucros vão para Espanha...ou para outro lado qualquer. Entupiu até á exaustão aquele nó de Gaia. O mais espantoso – Toda a gente quer ter um Corte Inglés *Que parvos que somos*. Não faz cá falta, afinal. Somos pacóvios se achamos que o Corte Inglés é uma tabuíta de salvação.

Bolhão – O que está em causa é toda uma visão mesquinha que chama “investimento” a transformar um mercado de frescos em Centro Comercial, chama “Reabilitação” a esvaziar um edifício classificado para o voltar a encher com construção nova, que quis expulsar comerciantes do centro da cidade, desinvestindo portanto naquelas centenas de comerciantes que “criam” riqueza para as suas famílias, ao mesmo tempo que asseguram a “tipicidade” de um lugar que “vende” turismo a milhares de portugueses e estrangeiros que só lá vão porque “é o Bolhão, é assim e não de outra forma”. Chama-se turismo, economia, não “património morto”. Não há nada a “discutir” aqui. Toda a gente viu a estupidez da não-política de Rui Rio.

Bom Sucesso – O que está em causa é igual ao Bolhão. Só que o edifício aqui é “bem melhor”até que o Bolhão (acreditem...posso assegurar, eu sou Arquitecto!). Só que a beleza só existe nos olhos de quem a vê. E os média e o povo em geral não “aprecia tanto” coisas modernas. É entrar no bom sucesso enquanto não chegam os bulldozer que o vão “encher de coisas” o seu magnífico espaço interior pleno de luz e expressividade ( do “betão”)...também não há nada a discutir aqui. É emigrar desta cidade/país de m\*\*\*\* enquanto é tempo.

Para não se discutir já basta o “indiscutível” FMI e a nova união nacional. Para se fazer mal e rapidamente já basta Gaia e todas as periferias onde só interessa obra / obra / obra, ou seja: Destruição de território / Destruição de território / Destruição de território ou seja Déficit / Déficit / Déficit. Não são exemplo. Não confundir “obra-prima” ( ou falta dela)com “a prima do mestre de obras”.Com todo o respeito pela senhora, não pelo dito “mestre” das tais obras.

Pedro Figueiredo